

A MULHER NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

PÁGINA QUINZENAL DA ORGANIZAÇÃO DA MULHER MOÇAMBICANA - N.º 36



ADQUIRIMOS NOVOS CONHECIMENTOS E RICOS MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO

— Quadros da OMM após curso de 10 meses em Cuba

Dois membros da Organização da Mulher Moçambicana regressaram há dias da República de Cuba onde, durante cerca de 10 meses, participaram num curso de formação política e organizacional, enquadrado no âmbito dos acordos de cooperação firmados com a Federação das Mulheres Cubanas (FMC). Esta iniciativa, que constitui um primeiro passo no que respeita à cooperação no campo da formação de quadros básicos para a OMM, significa mais uma manifestação de apoio concreto ao Povo moçambicano e especificamente à mulher, dentro dos princípios do internacionalismo militante e proletário que caracterizam a República de Cuba.

As camaradas que frequentaram este curso, nomeadamente Juvenália Muthemba e Ana Sithole, consideraram-no de extrema importância. Primeiro porque foram leccionadas importantes disciplinas tais como Economia Política, Materialismo Histórico e Dialéctico, Edificação do Partido, entre outras. Segundo e sobretudo, pelas visitas de estudo que rea-

lizaram, fundamentais para complementar os conhecimentos teóricos adquiridos.

Durante os cerca de 10 meses que a nossa delegação ali esteve, os seus membros tiveram a oportunidade de conhecer alguns lugares históricos e com interesse didáctico, como é o caso do Museu da Revolução, o Campo dos Pioneiros José

gambicana e em particular para as participantes, Juvenália Muthemba disse:

— Durante o curso pudemos adquirir novos conhecimentos, principalmente no que se refere a métodos de organização do trabalho e foi possível também aprofundarmos os conhecimentos que já tínhamos sobre a teoria Marxista-Leninista. Estou convencida de que as matérias leccionadas servirão de base para o melhor desenvolvimento das nossas tarefas no seio da Organização, pois vamos aplicar esses conhecimentos e experiências de acordo com a nossa situação concreta no País. Um aspecto que penso merecer realce é o facto de nos ter sido dada a oportunidade de vermos, no concreto, como funciona a Federação das Mulheres Cubanas, como se articula com outras estruturas e conhecer a sua evolução nas várias fases da luta pela construção do Socialismo.

Juvenália Muthemba, que chefiou a delegação moçambicana, ainda a propósito da importância do curso, destacou a oportunidade que o mesmo proporcionou para a troca de experiências com representantes de mulheres de organizações de outros países africanos, da América Latina e das Caraíbas, que, no Instituto Nacional de Formação de Quadros da Federação das Mulheres Cubanas, também participaram em cursos básicos e médios.

ALGUMAS DAS REALIDADES DE CUBA

A experiência da Federação das Mulheres Cubanas constitui uma lição para os quadros da OMM, pois puderam constatar o seu alto nível de organização, a solidez das estruturas implantadas desde o topo à base e o seu engajamento em todas as actividades, a nível nacional.

Apenas para dar alguns exemplos, as nossas entrevistadas destacaram o trabalho das mães combatentes pela educação, que realizam em estreita colaboração com as estruturas da escola.

Segundo esclareceu a camarada Juvenália Muthemba, estas brigadas de mães combatentes pela educação, integram mulheres trabalhadoras e não trabalhadoras, que participam em toda a actividade escolar sob a orientação de uma delegada seleccionada pela própria Federação.

Nas creches e infantários, a acção da Federação é também muito importante. Costumam, por exemplo, organizar-se campanhas de emulação entre as várias creches, e são as próprias mães que organizam e arranjam as roupas para as crianças nessas instituições de infância, zelam pela limpeza das crianças, pelo embelezamento das escolas, confeccionam brinquedos, material didáctico e outro tipo de actividades que proporcionam o bem-estar das crianças.

Também existem brigadas sanitárias, que trabalham em estreita colaboração com os Centros Policlínicos e em cada sector de Saúde com a enfermeira aí destacada.

Sobre a sua actividade, a camarada Ana Sithole sublinhou que estas brigadas trabalham de forma a controlar todas as acções profiláticas de cada zona, desde encaminhar as mães para receberem os cuidados de protecção materno-infantil, vacinas e outros cuidados de saúde que contribuam para que as crianças nasçam sãs e se possam desenvolver sadias.

Se bem que esta seja apenas uma imagem ínfima de algumas das realidades da República de Cuba, as nossas representantes voltaram profundamente convictas da importância dos contactos deste género, não só para o aprofundamento das relações de amizade e de solidariedade já existentes, mas, sobretudo, para uma troca de experiências mais profícua.



As duas camaradas que na República de Cuba frequentaram um curso de formação política e organizacional, acharam-no de extrema importância para a Organização e para elas em particular

CORREIO DOS LEITORES

AVANCEMOS!

Já muita coisa bela edificámos, Mas muito temos ainda a construir. Já sáfaros terrenos desbravámos: Escolas, creches, machambas a abrir.

Já nossas mentes fomos libertando Do racismo, tribalismo, lobolo, poligamia. Urge agora prosseguir, lutando, Na esperançosa missão de cada dia.

E cada dia é um fúlgido clarão De radioso futuro a despontar. Em cada bairro, escola; em cada boca, pão; Em cada corpo, roupa; paz em cada lar. Infantários para os filhos que serão Herdeiros de obras nossas a operar.

Deixemos-lhes lembrança nobre e sã Da luta e sacrifícios que fizemos. Forjai-os p'ro combate de amanhã, Mulheres moçambicanas. Avancemos!

FERRAZ DA MOTA
Maputo

31 DE JULHO DIA DA MULHER AFRICANA

Comemora-se amanhã, o Dia da Mulher Africana, 17.º aniversário da fundação da Organização Pan-Africana das Mulheres, que é o símbolo da unidade das mulheres do continente na sua luta comum pela libertação total política, económica e social, luta que se enquadra no combate mais geral de todos os povos oprimidos e explorados.

Foi a 31 de Julho de 1962 que, em reunião realizada em Dar-es-Salaam, na Tanzânia, as mulheres africanas decidiram constituir a «Conférence des Femmes Africaines» que em 1974 passou a designar-se por Organização Pan-Africana das Mulheres.

Ao assinalarmos o 17.º aniversário da sua fundação, é importante recordar algumas das palavras proferidas na altura e que manifestam a determinação da mulher africana.

— Estamos decididas — afirmaram — a envidar todos os nossos esforços para integrar a nossa acção na acção geral dos povos africanos, para lutar contra a ignorância e a injustiça para reabilitar as mulheres africanas, para elevar o nível da vida das famílias e fazer de África um continente onde reine a prosperidade, a liberdade e a paz.

Ao longo destes anos temos visto que a acção da mulher africana em muitos países tem ido ao encontro dos princípios então definidos.

Esta data é também importante para o movimento feminino internacional, para todas as forças progressistas do mundo.

Como prova disso, por exemplo, a revista «Mulher Soviética» deste mês dá um grande destaque ao acontecimento.

O artigo que reporta a situação de alguns estados independentes do continente africano em particular sobre os que se libertaram recentemente do colonialismo português, nomeadamente Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, diz a dado passo:

As profundas transformações sócio-económicas, respeitantes em particular, às esferas que estão directamente ligadas à educação das crianças e à criação de condições indispensáveis para o seu desenvolvimento físico e espiritual genuíno, passaram a ser um traço característico comum da política governamental destes países.

Após a libertação, os governos destes jovens estados nacionalizaram a saúde pública e a educação. Milhões de crianças tiveram então a possibilidade de, pela primeira vez, frequentar escolas. O trabalho educacional das crianças passou a ser uma das principais tarefas das organizações femininas e juvenis. A igualdade de direitos entre a mulher e o homem tornou-se um elemento considerável da política social dos governos destes estados, que assumiram funções de protecção à maternidade, assegurando às mulheres uma série de privilégios em caso de gravidez e de parto.

Relativamente a Moçambique e a propósito do Ano Internacional da Criança, a revista «Mulher Soviética» diz:

O Governo da República Popular de Moçambique aprovou, por motivo do Ano Internacional da Criança, um programa de medidas, visando melhorar as condições de educação da jovem geração, e destinou dez milhões em todas as províncias do país de escudos para a sua realização. Criaram-se comissões para controlar a realização deste programa.

O artigo refere também as profundas transformações realizadas no campo da Educação e o aumento considerável do número de alunos nas escolas primárias e secundárias. A evolução da história mostra-nos que, apesar da agressividade do inimigo, as condições são favoráveis para a libertação total do nosso continente e a Organização Pan-Africana das Mulheres deve assumir um papel mais activo e dinâmico na consciencialização e integração da mulher, na luta pela libertação total dos últimos bastiões do colonialismo e do racismo em África.

APELO AOS LEITORES

De vários leitores tem-nos chegado correspondência para a nossa página, abordando assuntos diversos, integrando a mulher no trabalho mas principalmente denunciando certos problemas sociais. Consoante a nossa programação, essas cartas irão sendo divulgadas. Mas gostaríamos de pedir aos leitores que comecem também a enviar críticas e sugestões para esta Página, temas que gostaríamos de nela ver abordados, pois esta contribuição irá permitir melhor.

Um dos aspectos que mais impressionou a nossa delegação foi a integração da mulher em todas as actividades do país, principalmente em cargos de direcção. (A imagem mostra uma cubana a trabalhar na montagem de rádios)



NAMPULA

CONSTRUÇÃO DE CRECHE NA ALDEIA DE NATALEIA

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança, a Organização da Mulher Moçambicana no distrito de Malema, programou várias actividades a desenvolver, entre as quais, a construção de creches em alguns bairros e aldeias comunais. É dentro deste contexto que está em construção uma creche na aldeia comunal de Nataleia que irá permitir a libertação das mães com crianças pequenas para o melhor desempenho das suas actividades produtivas.

Para além do apoio ao AIC, a OMM, no distrito de Malema, tem organizado jornadas de apoio aos bairros e aldeias comunais, na produção e construção de casas.

No campo da alfabetização, o Secretariado distrital de OMM tem efectuado visitas de trabalho aos centros de alfabetização e, como resultado desta acção, muitas mulheres têm-se engajado nas Campanhas de Alfabetização e Educação de Adultos.

DIA DAS NACIONALIZAÇÕES

Em todo o País assinalou-se o Dia das Nacionalizações que foi marcado com actividades várias nas quais a Organização da Mulher Moçambicana também esteve envolvida.

Ainda no âmbito das comemorações desta importante data, ontem, no Centro de Criação de Pequenas Espécies Animais, no Infulene, em Maputo, realizou-se uma jornada de trabalho colectivo na qual participaram membros da Sede Nacional da nossa Organização e da Cooperativa Emilia Daússe. Estiveram também presentes elementos da Organização da Juventude Moçambicana e cooperantes do Canadá.

Marli e o Museu da Alfabetização.

Conhecer o trabalho da Federação das Mulheres Cubanas e aprender da sua rica experiência, foi igualmente uma das principais preocupações dos quadros da OMM.

Tecendo algumas considerações sobre o que foi o curso e acerca da importância que o mesmo assume para a Organização da Mulher Mo-

EM MOSCOVO

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE PROBLEMAS DAS CRIANÇAS

No próximo mês de Setembro, em Moscovo, vai realizar-se uma Conferência Mundial sobre os problemas das crianças, segundo iniciativa da Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM), organismo de que a OMM também é membro.

Nos trabalhos da Conferência de Mos ovo participará a Federação Mundial dos Sindicatos, Federação Mundial das Mulheres Juristas, Federação Internacional em Defesa dos Direitos do Homem, Comité Internacional do Decénio da ONU de Apoio às Mulheres, e outras organizações internacionais e nacionais. Serão criados quatro grupos para a elaboração dos documentos da Conferência.

O carácter representativo da futura Conferência, que se realizará sob o lema «por um futuro pacífico e feliz de todas as crianças», é a garantia da amplitude e vastidão dos problemas a discutir.

Uma delegação da OMM participará também nesta Conferência Mundial.



Comemora-se amanhã o Dia da Mulher Africana, data em que se assinala o 17.º aniversário da fundação da Organização Pan-Africana das Mulheres